

# Limpinho, Limpinho



**Gonçalo Maia Camelo \***

**TODOS OS PARTIDOS  
POLÍTICOS DO  
"ARCO DA  
GOVERNAÇÃO"  
DESEJAM UMA  
"SAÍDA LIMPA"**

A expressão em título foi utilizada e popularizada por Jorge Jesus na sequência de um "derby" entre o Benfica e o Sporting, e no qual, no parecer de muitos, a actuação de equipa de arbitragem foi pautada por alguma "sujidade", influenciando o resultado final. Não foram, no entanto, Jorge Jesus ou o Benfica, nem a mais recente vitória de ambos sobre o Sporting – esta sim "limpíssima" –, que me trouxeram à lembrança tal expressão...

Com efeito, nos últimos tempos, a questão da limpeza e da higiene tem sido amplamente suscitada e discutida a propósito da saída de Portugal do programa de resgate que nos foi "imposto" pela Troika. Em concreto, esgrimem-se argumentos a favor de uma "saída limpa" (ou "à Irlandesa"), ou de uma saída amparada num "programa cautelar". No primeiro caso, ficaríamos livres da Troika e de mais medidas recessivas, recuperando a nossa soberania, mas ficaríamos desprotegidos face "aos mercados", no segundo caso passar-se-ia precisamente o contrário.

Ora bem: do meu ponto de vista, esta questão deve ser encarada sob duas perspectivas distintas, sendo a primeira a do clima de campanha eleitoral em que permanentemente vivemos, e que nos próximos meses se irá agudizar, e a dos desejos e objectivos dos partidos políticos, e a segunda – que é a que verdadeiramente deveria importar – a dos reais interesses de Portugal e dos Portugueses.

Na primeira perspectiva assinalada, tudo parece estar relativamente claro: o CDS quer uma saída limpa. O PSD também, embora tudo indique que ainda existirão algumas hesitações internas e de "consciência", a começar no próprio Primeiro-Ministro. Finalmente, o PS, ao mesmo tempo que diz que quer uma saída limpa – e quer mesmo, até para poder afirmar que a impôs

ao Governo –, afia as garras para culpar o Governo por uma eventual "saída suja", pressionando-o a optar pela via Irlandesa.

Em suma, no seu íntimo, todos os partidos políticos do "arco da governação" desejam uma "saída limpa". E as razões são, visceralmente, as mesmas: Em primeiro lugar, a mesma garante mais votos a qualquer um deles. Em segundo lugar ("but not least"), garante que os mesmos poderão voltar a governar Portugal como sempre fizeram até cada resgate a que o mesmo tendo sido ciclicamente sujeito, ou seja, "à grande e à francesa".

Neste particular, o PSD e o CDS julgarão – com alguma legitimidade, refira-se – que, depois de tanto tempo gasto a tapar os buracos abertos pelo PS, é chegada a hora de "desapertar o cinto" e "gozar o prato". Por seu turno, o PS julgará que, estando já os – ou pelo menos alguns – buracos tapados, já há margem para os reabrir, governando e espalhando "a magia" a que sempre nos habituou, e de que tantos – excepto o ex-ministro das Finanças de José Sócrates, Teixeira dos Santos – já se esqueceram. Em conclusão, face às duas opções que se encontram em cima da mesa, há algo que parece "limpinho, limpinho": sem mudanças profundas no seio dos partidos políticos, sem um verdadeiro pacto de regime para alterar a Constituição, reformar o Estado e conter a despesa e o défice públicos, uma "saída limpa" poderá ser o primeiro passo a caminho do próximo programa de resgate.

Com efeito, comparar a situação da Irlanda com a de Portugal é o mesmo que comparar a estrada da Beira com a beira da estrada. A primeira entrou no programa de resgate, essencialmente, devido ao colapso/desvario do seu sistema bancário e financeiro. Já Portugal foi resgatado, essencialmente, por razões estruturais e devido à insustentabilidade/desvario da sua despesa pública e à incapacidade de a financiar.

Neste sentido, e sem pretender – ou, sequer, conseguir – emitir uma opinião fechada/definitiva, diria que um programa cautelar "meigo", flexível e ponderado, designadamente sem a participação do FMI, seria a melhor forma quer de garantir que Portugal pagaria juros comportáveis, quer de obstar a que os (ou alguns do) desvarios do passados e repitam, assim evitando que todos os esforços e sofrimentos dos Portugueses se tornem inglórios.

\* Advogado da SRS Advogados

